

Educação para superar os desafios impostos pelo envelhecimento aos idosos

Margarita Ana Rubin Unicovsky

Enfermeira. Mestre em Educação. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

✉ municovsky@hcpa.edu.br

Fernando Riegel

Enfermeiro, Mestre em Educação (UNISINOS), Doutor em Enfermagem (UFRGS) e Pós-Doutor em Enfermagem (UFSC), Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Vagner Ferreira do Nascimento

Doutor em Bioética (Centro Universitário São Camilo). Pós-Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP) Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

Recebido em 18 de agosto de 2021

Aceito em 16 de dezembro de 2021

Resumo:

Introdução: após trinta e três anos da promulgação da Constituição de 1988, aprovou-se a Lei 10741/03, o Estatuto do Idoso. A lei assegura prioridade e preferência na execução de políticas públicas para o idoso. Diante disso, compete aos profissionais das diversas áreas elaborarem estratégias para atender às demandas do envelhecimento da população. O artigo discute a educação como meio para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico, espiritual e emocional. **Materiais e Método:** trata-se de um ensaio crítico-reflexivo para o qual foi realizada busca na literatura de produções científicas que versavam acerca da temática. O objetivo foi refletir acerca das contribuições da educação para a superação dos desafios impostos à população idosa. **Resultados e discussão:** os programas educacionais para idosos vêm propondo atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. Por meio da educação continuada, esses programas têm possibilitado ao idoso, atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer. Espera-se através da educação dos idosos contribuir com o empoderamento e mudanças nos hábitos de vida proporcionando autonomia e qualidade de vida. **Considerações finais:** a valorização da pessoa idosa deve estar na agenda transversal em todos os espaços formativos da sociedade para desta forma avançarmos em direção à cultura do respeito e garantia de direitos no processo de envelhecimento saudável. **Palavras-chave:** Educação, Idoso, Atenção integral ao idoso, Envelhecimento bem-sucedido.

Education to overcome the challenges imposed by aging on the elderly

Abstract:

Introduction: thirty-three years after the promulgation of the 1988 Constitution, Law 10741/03, the Statute of the Elderly, was approved. The law ensures priority and preference in the implementation

of public policies for the elderly. Therefore, it is up to professionals from different areas to develop strategies to meet the demands of an aging population. The article discusses education to overcome the challenges imposed on the elderly by age and society, providing them with learning new knowledge and opportunities to seek their physical, spiritual, and emotional well-being. **Materials and Method:** this is a critical-reflective essay for which a literature search was carried out for scientific productions that dealt with the subject. The objective was to reflect on the contributions of education to overcome the challenges imposed on the elderly population. **Results and discussion:** educational programs for the elderly have been proposing to meet these needs, working with different pedagogical procedures to raise critical awareness for the pursuit of successful aging. Through continuing education, these programs have enabled the elderly to update, acquire knowledge and participate in cultural, social, political and leisure activities. It is expected through the education of the elderly to contribute to empowerment and changes in lifestyle habits, providing autonomy and quality of life. **Final considerations:** valuing the elderly must be on the transversal agenda in all training spaces in society, so that we can advance towards a culture of respect and guarantee of rights in the healthy aging process.

Keywords: Education, Elderly, Comprehensive health care, Successful ageing.

Educación para superar los retos impuestos por envejecimiento a las personas mayores

Resumen:

Introducción: treinta y tres años después de la promulgación de la Constitución de 1988, se aprobó la Ley 10741/03, Estatuto de las Personas Mayores. De acuerdo con la citada ley, el artículo 3 asegura la prioridad y preferencia en la implementación de las políticas públicas para las personas mayores. Por tanto, corresponde a profesionales de diferentes áreas desarrollar estrategias para atender las demandas de una población que envejece. El artículo analiza la educación como un medio para superar los desafíos que la edad y la sociedad imponen a las personas mayores, brindándoles el aprendizaje de nuevos conocimientos y oportunidades para buscar su bienestar físico, espiritual y emocional. **Materiales y método:** se trata de un ensayo crítico-reflexivo para el cual se realizó una búsqueda bibliográfica de producciones científicas que abordaran el tema. El objetivo fue reflexionar sobre los aportes de la educación para superar los desafíos impuestos a la población anciana. **Resultados y discusión:** los programas educativos para personas mayores se vienen proponiendo para cubrir estas necesidades, trabajando con diferentes procedimientos pedagógicos con el fin de generar una conciencia crítica para la búsqueda de un envejecimiento exitoso. A través de la educación continua, estos programas han permitido que las personas mayores se actualicen, adquieran conocimientos y participen en actividades culturales, sociales, políticas y de ocio. Se espera que a través de la educación de las personas mayores contribuya al empoderamiento y cambios en los hábitos de vida, proporcionando autonomía y calidad de vida. **Consideraciones finales:** la valoración de las personas mayores debe estar en la agenda transversal en todos los espacios de formación de la sociedad, para que podamos avanzar hacia una cultura de respeto y garantía de derechos en el proceso de envejecimiento saludable.

Palabras clave: Educación, Anciano, Atención integral de salud, Envejecimiento bien sucedido.

INTRODUÇÃO

A Lei 10741/03 que estabelece do Estatuto do Idoso, assegura no artigo 3º a prioridade e a preferência da população idosa na execução de políticas públicas. Diante disso, compete aos profissionais dos diferentes serviços que compõem a rede de atenção

integral à saúde do idoso elaborar estratégias para atender às demandas oriundas do fenômeno do envelhecimento da população brasileira, considerando o Brasil, um país jovem até hoje em muitos aspectos.

Para os profissionais que atuam no campo da educação, o desafio é repensar alguns pressupostos sobre desenvolvimento humano e reconhecer a velhice como um tempo privilegiado para possibilidades de evolução e aprendizagens significativas (CASARA; CORTELLETTI; BOTH, 2016). Atualmente, o campo da ciência que se dedica a estabelecer os fundamentos teóricos e filosóficos da educação de idosos, para os profissionais da educação é a Gerontologia. Pode-se dizer que tem havido uma busca de parte da sociedade para a abertura de espaços democráticos, propondo a criação de equipes multidisciplinares e a efetivação dos direitos sociais difundidos (CORREA; FRANÇA; HASHIMOTO, 2012).

As preocupações com a velhice na atualidade e no futuro, terão como meta responder aos novos desafios trazidos pela sociedade envelhecida destes tempos de octogenários, nonagenários, centenários, e que continuam a se preocupar os teóricos com projetos motivados e mobilizados pelas reais necessidades e exigências deste segmento de idade mais avançada que aguarda receber uma assistência cada mais especializada. Em suma, as demandas aí estão como desafios reais da sociedade contemporânea cuja caracterização humanística evidenciada pela demografia é a da longevidade; um fenômeno de implicações individuais, mas com complicadas e desafiadoras decorrências sociais.

A inserção do idoso na sociedade, a mesma que o descarta pelo envelhecimento, tem encontrado na educação o eixo central para um novo aprendizado, o aprendizado do viver e do envelhecer, portanto, dos processos que caracterizam não só os envelhecimentos, sejam eles biológicos, psicológicos ou socioculturais, mais a dinâmica da própria aprendizagem (MIZUKAMI, 2016).

Embora grande parte de nossas aprendizagens seja considerada implícita, o que significa dizer que o meio ensina de maneira não deliberada, o processo ensino-aprendizagem vem sendo, historicamente, uma preocupação de estudiosos. O processo ensino-aprendizagem deve possibilitar ao idoso reflexões em torno do seu ambiente concreto, das suas vivências cotidianas, da sua realidade mais próxima. Essas reflexões conjuntas aumentam o nível de consciência dos problemas que afetam o coletivo. Isto ajuda a promover o sujeito, não o ajustar a realidades pré-programadas.

A aprendizagem deve ser consolidada, a partir das experiências, pois nenhuma necessidade é mais humana do que a de perceber o significado da própria vida. A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização que “é sempre inacabado, contínuo e progressivo; é uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitiva até a mais crítica e problematizadora e, conseqüentemente, criadora” (RIBEIRO, 2019). Nesse sentido, é preciso considerar qual ação pedagógica deve ser implementada para esse novo velho ator social. A aprendizagem passa a ser algo necessário e prazeroso, sendo desnecessário resistir na aprendizagem.

Tudo o que se aprende está relacionado ao sistema referencial da realidade. Aprende-se com a própria experiência; Indagação e sede de saber fazem parte da natureza humana. É necessário apenas acionar a capacidade de sentir para que se aprenda com satisfação. Ao aumentar a capacidade de absorver novas informações, estimula-se a percepção das relações entre um conjunto de dados e as estruturas de realidade pessoais, interiores e exteriores. Desse modo, cada fragmento de informação encontra o seu lugar adequado e amplia a integração do todo (CORREA; FRANÇA; HASHIMOTO, 2012).

Isto será possível na medida em que a ação pedagógica desenvolvida leve em conta estímulos visuais, os comportamentos dos idosos (muitas vezes contidos), os diferentes ritmos sensório-motores, a história de vida pessoal, as possibilidades de interações e ampliação de conhecimentos, proporcionadas pela utilização de filmes, de passeios, de discussões, de atividades em grupo. Este estudo teve por objetivo refletir sobre como a educação pode contribuir para o envelhecimento bem-sucedido do idoso, apontando os espaços da Pedagogia, e as propostas que podem ser organizadas para atender às necessidades da Terceira Idade, à luz dos estudos da área da gerontologia e de áreas afins.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um ensaio crítico-reflexivo, para o qual serviram de base produções científicas sobre educação no contexto do idoso publicadas em periódicos nacionais e internacionais, bem como de constatações e experiências do cotidiano de ensino dos

pesquisadores. O objetivo deste ensaio foi refletir acerca das contribuições da educação para a superação dos desafios impostos à população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gerontologia educacional

Para compreender e atender as necessidades acerca da educação para a velhice bem-sucedida é necessário apropriar-se da Gerontologia e, com ela, criar estratégias que promovam a educação do idoso.

A Gerontologia educacional é um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação de idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento (ARRUDA, 2012; CACHIONI; NERI, 2012).

Cachioni (2012) explica que Gerontologia educacional foi um termo utilizado por David Peterson em 1970 referindo-se às abordagens sobre a educação dos idosos. O mesmo autor especificou sua definição em 1980, expressando que Gerontologia educacional é um campo de estudo que busca aumentar e aplicar o que se conhece sobre a educação e o envelhecimento no intuito de melhorar a vida dos idosos.

Classificou os conteúdos da Gerontologia educacional a partir de três eixos estruturantes: 1) Educação para idosos: Programas educacionais voltados a atender as necessidades da população idosa, considerando as características desse grupo etário; 2) Educação para a população em geral sobre a velhice e aos idosos: Programas educacionais que possibilitam à população mais jovem repensar seus conceitos sobre a velhice e, aos idosos, repensar o seu próprio processo de envelhecimento; 3) Formação de recursos humanos para o trabalho com os idosos: Eventos de capacitação técnica de profissionais e da formação de pesquisadores (CACHIONI, 2018).

Diante desse contexto, é iminente para os profissionais da educação, da saúde e áreas afins, conhecer as possibilidades de atender à população envelhescente, que ora é chamada pelos teóricos *de idosos* e em outras obras *de grupo da terceira idade*,

demonstrando, de alguma forma, estratégias criadas para conviver com uma etapa da vida, a velhice, até então uma desconhecida como fenômeno populacional na história da humanidade (CACHIONI, 2018).

Processo de ensino e aprendizagem da pessoa idosa

Ao envelhecer, as pessoas confrontam-se com novos desafios e exigências. As limitações físicas são acrescidas àquelas que a sociedade coloca, como os preconceitos e estereótipos, nessa direção, destaca-se o grande desafio de construir permanentemente o próprio caminho e desenvolver atitudes que as levem a superar as dificuldades, integrando limites e possibilidades de conquistar mais qualidade de vida, que podem ser concebidas como um conjunto de condições dignas de existência (MIZUKAMI, 2016).

As atividades relacionadas ao processo de envelhecimento são por sua natureza intrínseca, interdisciplinar, que envolvem diferentes áreas do conhecimento, na busca da melhoria da qualidade de vida e na necessidade de oferecer, nos processos de formação profissional e nas iniciativas educativas desenvolvidas junto a idosos, a oportunidade de discussão e de compreensão do processo de envelhecimento humano em suas múltiplas e relacionadas dimensões (CACHIONI, 2018).

A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. O desafio que se apresenta é o de gerar motivação para que os idosos se interessem pelo que se pretende ensinar, de modo que empreguem esforço e dedicação na busca de criação de estratégias para reaprender e aprender, gerando um conhecimento que vai além de evitar ou atrasar doenças, que se caracteriza pela busca de engajamento pela vida. Por meio da educação continuada, esses programas têm possibilitado ao idoso atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer (PINHEIRO, 2009).

Nesse sentido a ação genética vai buscar sua teoria visando compreender as raízes do conhecimento, incluindo as mais diversas formas de aprendizagem. Em termos de estrutura de conhecimento, nos leva a questionar quanto à importância de se traduzir as diversas fases da ciência na construção pessoal em diferentes fases da vida. Ao reportarmos à postura do empirismo no processo de aprendizagem devemos destacar que o sujeito é um ser passivo, receptor de informações prontas que lhe servirão como bases e instrumentos de adaptação ao mundo em que se vive, sendo uma realidade transmitida de maneira formal, pelo processo educativo. Assim, a inteligência passa a ter um papel de intermediar no processo de armazenar informações (MIZUKAMI, 2016).

Na educação de adultos, trabalhar em conjunto é o que impulsiona o processo de ensino e aprendizagem. O mestre e o aprendiz, juntos dividem suas expectativas e ansiedades, analisando formas de vencer as dificuldades que aparecem. Para esse trabalho, é importante que o mestre tenha conhecimento do desenvolvimento físico, psicológico e social do idoso, se conscientizando de que essa fase possui características peculiares. Além disso, é necessário que o mestre conheça os preconceitos e os estereótipos em relação à velhice, para que possa identificá-los e revê-los em sua ação (FREIRE, 1997).

A aprendizagem é um processo permanente de construção, que inicia ao nascer e se prolonga por todas as fases da vida. O indivíduo que acredita em suas potencialidades, por consequência da lógica a construção. Os idosos, nesse processo apresentam um papel fundamental na construção e reconstrução do aprender, pois eles desencadeiam construções básicas de conhecimento de um ser autônomo, produtivo e extremamente cooperativo. Não podemos separar o processo ensino-aprendizagem sem vincular o idoso, pois ele completa todas as fases de conhecimento do qual o homem cresce, se socializa, aprende e determina seus atos. É possível formarmos um sujeito autônomo frente a uma nova realidade educacional, pois a aprendizagem gera uma autonomia, inclui dentro do processo de desenvolvimento social o idoso como referência viva de um aprendiz (TODARO, 2018).

O idoso precisa resgatar dentro desse processo uma ação participativa e efetiva, participando ativamente da sociedade em que vive. Ao passarmos esse legado ao idoso estamos garantindo e reconhecendo sua participação não como obrigação, mas como uma atitude de cidadania, contribuindo de forma efetiva na melhoria da qualidade de vida. A

contribuição do conhecimento transfere ao cidadão uma cooperação, e pelo respeito mútuo é necessário que proporcione um ambiente adequado ao seu desenvolvimento, de forma que possa construir-se como sujeito e autor de sua aprendizagem, este é o desafio que cabe inapelavelmente na sociedade. Precisamos resgatar o valor de uma educação continuada que seja pautada pela ideia de crescimento e democracia, que possibilite o desenvolvimento da capacidade intelectual e de uma estrutura cognitiva que permita a discussão corajosa dos problemas de seu tempo (CACHIONI, 2018).

O aprendiz idoso necessita, com maior frequência, obter êxito em suas tarefas párea que se sinta motivado a continuar produzindo. O mestre, portanto, deve estar atento aos pequenos avanços apresentados pelo aprendiz e incentivá-lo a continuar. Outro aspecto importante a ser considerado pelo mestre é o de que o aprendiz idoso necessita de propostas claramente colocadas, sendo necessário o estabelecimento de objetivos precisos para que ele produza mais e sem fadiga (FREIRE, 2017).

Acima de tudo, o mestre tem que conhecer o interesse de deus aprendizes idosos, pois eles só se motivam e assimilam aquilo que for interessante. Não é exagero dizer que o aprendiz idoso “só faz aquilo que realmente quer”, o que vai ao encontro de suas expectativas. O mestre dos programas para o idoso não se dedica, portanto, a transplantar os conhecimentos, para que o aprendiz enfrente todos os seus desafios. Deve ser companheiro do grupo, incentivando os aprendizes a lutar por melhores condições de vida (RIBEIRO, 2019).

Ao oferecer informações os professores e educadores devem levar em conta um conjunto de princípios gerados no contexto da educação de idosos, cujo atendimento tende a favorecer a eficácia das suas iniciativas, qualquer que seja a idade ou nível educacional dos aprendizes (MIZUKAMI, 2016). Apresenta-se a seguir, os princípios que devem ser considerados na educação de idosos são os seguintes:

- Processamento ativo: envolve dar oportunidades para aprender fazendo, ou seja, dar oportunidades para a prática do que está sendo ensinado. Pessoas mais velhas são capazes de aprender tão bem quanto as mais jovens, desde que possam envolver e participar ativamente de programas estruturados, levando em conta os seus interesses e sua experiência anterior.

- Retroalimentação e apoio sistemático: informações frequentes sobre a qualidade e o progresso do desempenho facilitam o ajustamento e ajudam a aceitação do erro e da necessidade de correção. Essas informações devem ser fornecidas de forma sistemática e contingente.

- Sistema de recompensas: o elogio e o reconhecimento podem funcionar como poderosos incentivos, principalmente se forem usados de modo sistemático contingente, no sentido de diferenciar padrões de desempenho.

- Reconhecimento e conceitos: ao ensinar novos conceitos, expandir a base de conhecimentos e habilidades pré-existentes. A transferência da aprendizagem é facilitada quando se inicia a partir do que os idosos já sabem.

- Aplicabilidade direta: demonstrar os usos práticos e a aplicabilidade de um novo conceito e habilidade melhora a motivação de aprendizes idosos e aumenta a possibilidade de generalização do aprendido para situações novas. Nesse contexto é importante lembrar que a generalização dos conhecimentos teóricos para a prática não é automática. Em situações que exigem habilidades é importante criar, na situação de ensino, uma ampla quantidade de situações assemelhadas com aquelas que os aprendizes irão encontrar na vida real.

- Adaptação do contexto social: uma situação de aprendizagem não deve tornar-se uma oportunidade de confronto com a incapacidade, mas sim de capacitação das necessidades existentes (MIZUKAMI, 2016). Deve-se evitar a competição em favor da cooperação e da aceitação. O apoio social dos companheiros é importante em qualquer idade, mas particularmente importante nos idosos. Por isso a aprendizagem em duplas ou em pequenos grupos é mais eficaz do que a aprendizagem individual. Além disso, é necessário evitar que o idoso se molde a um contexto social improdutivo, como ocorre na maioria das vezes. Deve-se buscar motivações para promover um processo de mudança destes conceitos implícitos, iniciando uma nova construção direcionada para um idoso mais ativo e participativo (CACHIONI, 2018).

- Um contexto logístico adaptado: é necessário oferecer planos de trabalho adaptado às capacidades individuais dos idosos para compreender e fazer. É importante adotar

estratégias personalizadas de ensino e acompanhamento. É interessante organizar o material a ser aprendido em unidades pequenas e significativas.

- Envolvimento com os objetivos: a participação é facilitada se os aprendizes têm oportunidades de participar da definição dos objetivos, a partir de seus interesses, necessidades, conhecimentos e habilidades.

Surge então a necessidade de investimento em práticas educativas que propiciem uma efetiva participação dos idosos como possuidores de potencial para a produção de conhecimento e não como meros consumidores; assim, desenvolvam sua sensibilidade em relação ao seu interior para que percebam, no seu cotidiano e na cultura de inserção, fontes inesgotáveis de conhecimento, trazendo benefícios não só individuais, como também para a própria comunidade de inserção (TODARO, 2018; VERAS, 2016).

É nesse contexto que surge a necessidade de projetos educacionais para o acesso ao conhecimento e para prevenir efeitos de exclusão, repensando a educação, pela consciência de que os idosos têm características singulares como grupo social, biológico e psicológico, que exigirá um novo estilo educativo, com diferentes objetivos, conteúdos e formas de estímulos à motivação. Desse modo, compete aos profissionais indagarem-se: até que ponto a metodologia utilizada, os conteúdos trabalhados e os objetivos pretendidos têm produzido motivação? É necessário profissional com formação direcionada ao idoso para organizar situações de aprendizagem com as características motivacionais de acordo com necessidades dos aprendizes para que estes construam novos conhecimentos e passem a ter um envelhecimento ativo e participativo no contexto social (DEBERT, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O palpável adiamento da velhice merece ser considerado na fixação dos limites da idade para o tempo de atividade útil. Se a vida está sendo prolongada e evidentemente ampliado o ciclo de atividade produtiva dos indivíduos, nada mais justo e certo que dilatar o período de formação escolar e profissional, levando então a um idoso mais saudável e mais ativo.

As mudanças nas vias de educação para que o idoso se prepare a viver positivamente esta etapa da vida, visando as oportunidades de sua reinserção no processo educacional formal, indicam um eixo norteador para novos aprendizados de ligação entre educação e envelhecimento, expressões aparentemente incompatíveis, considerando que a educação sempre esteve ligada a crianças e jovens, de outro lado, de que o processo de envelhecimento é aprendido e, por isso, requer preparação. Esses requerimentos são desafiadores não só para os idosos, mas também para os docentes e para as instituições de ensino; sendo expressos nos conteúdos, na competência dos professores, na própria concepção de ensino-aprendizagem, preparando assim, idosos para um mundo de aceleradas mudanças, um mundo que consome ideias, sem limite de tempo e espaço, sem certezas. A preparação terá que ser para uma vida interativa, inconclusiva, com exigências cognitiva e instrumental, que considere aspectos éticos, afetivos, espirituais, criativos, de prazer e de alegria de viver.

É nesse contexto que surge a necessidade de projetos educacionais para o acesso ao conhecimento e para prevenir efeitos de exclusão, repensando a educação, pela consciência de que os idosos têm características singulares como grupo social, biológico e psicológico, que exigirá um novo estilo educativo, com diferentes objetivos, conteúdos e formas de estímulo à motivação. Desse modo, compete aos profissionais que se dedicam a atividades educacionais com idosos, indagarem-se: até que ponto a metodologia utilizada, os conteúdos trabalhados e os objetivos pretendidos têm produzido motivação? É necessário profissional com formação direcionada ao idoso para organizar situações de aprendizagem com as características motivacionais de acordo com necessidades dos aprendizes para que estes construam novos conhecimentos e passem a ter um envelhecimento ativo e participativo no contexto social.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ivan Eduardo de Abreu. Universidade da Terceira Idade: análise de um programa pioneiro. Passo Fundo (RS): Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. 2011; 7(1):84-96. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/420>.

Educação para superar os desafios impostos pelo envelhecimento aos idosos

CACHIONI, Meire. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas (SP): Alínea, 2018.

CACHIONI Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. Passo Fundo (RS): Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. 2006; 1(1): 99-115. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/49>.

CACHIONI, Meire. Gerontologia educacional/ educação gerontológica. In: Neri, AL. (Org.). Palavras-chave em gerontologia, 92-94. (3ª ed.) Campinas (SP): Alínea.2018.

CASARA, Miriam Bonho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta; BOTH, Agostinho. (Orgs.). Educação e envelhecimento humano. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2016.

CORREA, Mariele Rodrigues; FRANÇA, Sônia Aparecida Moreira; HASHIMOTO, Francisco. Políticas públicas: a construção de imagens e sentidos para o envelhecimento humano. Porto Alegre (RS): Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. 2010; 15(2): 219-238. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/11446>

DEBERT, GG. As representações sociais (estereótipos) do papel do idoso na sociedade atual. In: Anais do I Seminário Internacional Envelhecimento Populacional: uma agenda para o final do século, 2006; Brasília (DF): Ministério da Previdência e Assistência Social, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1997.

KNOWLES, Malcoms. Adult. The neglected learner. New York: Pergamon Press. In: Neri AL, Freire SA. Campinas (SP): Papirus, 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2016.

PINHEIRO, Geisa Aparecida Dariva. Educação e envelhecimento: atividade intelectual na terceira idade. Dissertação de mestrado. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009_geisa_dariva.pdf

RIBEIRO, AEA. Educação: ampliando possibilidades de entendimento. Revista Saúde, Sexo e Educação, Rio de Janeiro. 2019; 5(10): 24-28.

TODARO, M.de Á. Educação Permanente. In: Neri, AL. (Org.). Palavras-chave em gerontologia, 63-67. (3ª ed.). Campinas (SP): Alínea, 2018.

VERAS, Renato. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. São Paulo (SP): A Terceira Idade. 2016; 14(28), 6-29

.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).